

A Intimidade com a Reabilitação Profissional (*)

Para que os profissionais que atuam em programas reabilitacionais possam, dentro de suas funções específicas, prestar serviços de reabilitação profissional que sejam de fato relevantes para as pessoas com deficiência – e elas têm pleno direito a isso - é fundamental que tenham um conhecimento profundo, íntimo de seus postulados e objetivos.

Adicionalmente a isso, será muito importante que a organização que mantém as atividades também domine bem o assunto e garanta condições para que a equipe técnica trabalhe com desenvoltura.

Contrariando a tendência de organizar serviços que são meras cópias de outros localizados fora do país, as seguintes questões precisam ser consideradas para a definição e montagem de um verdadeiro programa de reabilitação profissional aplicável a cada realidade:

1. Complexidade e extensão dos problemas das pessoas com deficiência

Pessoas com deficiências físicas, sensoriais, orgânicas, mentais e sociais compõem uma realidade muito variada e desafiadora, devido a uma multiplicidade de razões. Dentre elas destaque-se que uma deficiência pode levar muitos indivíduos, não só a apresentar limitações de natureza física, sensorial ou mental, mas também distúrbios psicológicos (do tipo ansiedade, neurose, etc.). Para muitos podem trazer, como consequência, dificuldades múltiplas nos relacionamentos, que acabam afetando, tanto o ambiente familiar quanto o da sociedade. A ajuda de que essas pessoas precisam, portanto, não se limita a medidas paliativas, ou a processos de atendimento parcial, mas precisa ser muito mais global.

2. Bloqueios usuais na vida das pessoas com deficiência

Elas têm direito líquido e certo a uma vida digna e produtiva, como é reconhecido por todos. Entretanto, em sua vida adulta elas podem sentir-se bloqueadas pela existência de dificuldades que, por vezes, incluem má escolarização, saúde física e mental precária, falta de condições pessoais para resolver problemas, preparo limitado para a vida em geral, fraco domínio das normas de convivência, dificuldades concretas de acesso, dentre outros, que provocam condições adversas para garantir seu lugar na sociedade.

3. Dificuldades para um bom ajustamento ao trabalho

É sobejamente sabido que a boa inserção de pessoas com deficiência nos ambientes de trabalho depende do ambiente existente, dos preconceitos prevalecentes e da interação falha de colegas atuantes na empresa.

Muitas pessoas com deficiência, no entanto, podem apresentar dificuldades de ordem individual para o seu ajustamento à vida de trabalho, com todos os seus ingredientes, devido a seus comportamentos impróprios, falta de um bom relacionamento com chefias, desconhecimento básico de hábitos e atitudes no trabalho, não aceitação dos regulamentos ou normas da empresa e outros motivos. Problemas dessa ordem, e não tanto questões relacionadas a limitações do corpo humano, têm levado pessoas a serem demitidas e a saltar de emprego a emprego, em curto espaço de tempo.

4. Problemas na vida das pessoas com deficiência

Muitas pessoas com deficiência, originárias de realidades mais pobres, não conseguem freqüentar programas de reabilitação profissional devido a problemas financeiros. A movimentação diária pode levar a despesas bastante pesadas com o transporte público. Há por vezes dificuldades com seu vestuário e com calçados. Além disso, há pessoas com deficiência que vivem mal nutridas, não conseguindo de imediato a vitalidade indispensável para uma atividade de oito horas diárias.

5. Hábitos, atitudes e comportamentos

A integração de qualquer pessoa no mercado aberto de trabalho pressupõe, no mínimo, o domínio de um acervo de hábitos, atitudes e comportamentos pessoais e de trabalho aceitáveis, de motivação para o trabalho e de um equilibrado senso de responsabilidade. Esse domínio é, por vezes, precário não apenas com pessoas que têm uma deficiência, mas também com indivíduos originários de realidades muito diferentes ou com pessoas que nunca enfrentaram uma situação de trabalho em competição.

6. Ambiente realista das oficinas ou unidades de reabilitação profissional

Orientação consagrada universalmente, para poder funcionar com maior objetividade, as oficinas de produção ou unidades de trabalho de programas de reabilitação profissional devem duplicar com realismo o ambiente de atividades competitivas, servindo como base para a aquisição e fortalecimento de uma saudável postura na vida profissional. Esse realismo muitas vezes não é encontrado devido a um verdadeiro desconhecimento de causa, à mistura descuidada ou indiscriminada de atividades ocupacionais com atividades de trabalho, à imprecisão de critérios de avaliação, à inadequação das instalações físicas ou das máquinas e equipamentos existentes, à falta de colaboração de empresas locais e outros problemas mais.

7. Alternativas de trabalho

Por não terem condições normais de atuação em situações competitivas, muitas pessoas com deficiência precisam contar com alternativas de trabalho que devem ser desenvolvidas e estar disponíveis, dentre as quais o trabalho domiciliar, as atividades com produtividade menor ou com horário reduzido, as micro-unidades de produção, o trabalho na linha de horti-fruti-granjeiros e outras.

8. Problema da espera de uma colocação

As pessoas com deficiência que se beneficiam de um programa de reabilitação profissional acabam sendo, em alguns centros de atendimento, dispensadas para aguardar em suas residências os resultados de uma colocação competitiva. Essa espera, provocada às vezes pela indisponibilidade de vagas, às vezes por posicionamentos da própria equipe, desestimula a pessoa e leva-a à perda parcial de todo o condicionamento geral para o trabalho.

Esses oito tipos de problemas e dificuldades, que podem existir em qualquer realidade, precisam ser equacionados, sem qualquer exceção, pelos profissionais que atuam nas equipes de um eventual Programa de Reabilitação Profissional, para que as pessoas com deficiência possam alimentar qualquer esperança de sucesso em sua busca de uma vida profissional.

Ao considerar as dificuldades acima, que podem de fato afetar muitas das pessoas com deficiência quando buscam soluções para sua vida de trabalho, a organização mantenedora de um programa de reabilitação profissional precisa estudar os possíveis caminhos para sua solução.

Eis alguns tipos de posicionamentos ou soluções encontrados:

a. Complexidade e extensão dos problemas das pessoas com deficiência

Reconhecida esta verdade, defendida por dezenas de anos pela ONU, pela Organização Internacional do Trabalho e pela Organização Mundial de Saúde, um programa destinado a ajudar pessoas com deficiência a encontrar soluções de trabalho (reabilitação profissional) precisa atender a pessoa com deficiência de maneira globalizante, por meio de uma equipe devidamente treinada. O tratamento dispensado deverá procurar manter condições de considerar sempre a extensão toda e o significado dos problemas que afetam as pessoas atendidas.

b. Bloqueios usuais na vida das pessoas com deficiência

Um programa destinado à reabilitação profissional deve desenvolver, além das ações específicas do processo técnico de reabilitação profissional, esquemas de avaliação e eventual encaminhamento para algum tratamento considerado necessário, dentro ou fora da organização. Deve garantir também atividades destinadas ao desenvolvimento pessoal e social de sua clientela, como um dos recursos para ela chegar a soluções de trabalho e à sua integração ao meio a que pertence.

c. Dificuldades para um bom ajustamento ao trabalho

Para ajudar cada cliente a superar seus problemas, a reabilitação profissional deve manter ambientes próximos daqueles encontrados no mercado de trabalho. É nesses tipos de ambientes que cada cliente

precisa ser colocado e orientado. Para chegar à competitividade, ele não pode deixar de receber orientações da equipe para eliminar os bloqueios que podem dificultar sua absorção.

d. Problemas na vida das pessoas com deficiência

A equipe deve procurar dar cobertura para que seus clientes estejam todos os dias presentes e preparem-se com objetividade para o dia-a-dia do trabalho. Será ideal que a organização forneça refeições para mantê-los em condições de enfrentar as oito horas de atividades por dia.

e. Hábitos, atitudes e comportamentos

A equipe de profissionais precisa manter, como sua preocupação fundamental, a preparação de cada um de seus clientes em termos de hábitos, atitudes e comportamentos em sua vida pessoal, familiar, social e de trabalho. Toda a equipe deverá estar continuamente voltada para essa ênfase das atividades.

f. Ambiente realista de oficinas ou unidades de reabilitação profissional

Um programa de reabilitação profissional deverá ser montado de tal maneira que possa manter atividades de trabalho que sejam subcontratadas por empresas. Elas tornam possível organizar ambientes de trabalho de natureza mais realista, uma vez que usualmente elas são analisadas nos próprios locais onde são produzidas.

g. Alternativas de trabalho

Em todos os quadrantes do mundo atual tem sido reconhecido que existem diferentes níveis individuais de resposta das pessoas com deficiência, face ao desafio da vida de trabalho. Por esse motivo, além da colocação competitiva, qualquer programa destinado à reabilitação profissional deverá procurar alternativas de trabalho para elas - consideradas as características individuais de potencial e de dificuldades físicas, sensoriais, mentais e sociais - dentro da classificação usual reconhecida como colocação seletiva. É preciso que haja uma contínua busca de alternativas de trabalho, dentre as quais destacam-se atividades abrigadas, emprego apoiado, trabalho domiciliar, cooperativas de trabalho, micro-unidades de produção e outras.

h. Problema da espera de uma colocação

Um programa de reabilitação profissional bem estruturado deverá manter um sistema de colocação dos seus clientes em situações de trabalho, que sempre leve em conta o potencial de cada um e a capacidade de sua integração no mercado de trabalho. O programa poderá manter, por exemplo, atividades de "Prontidão para Emprego", através das quais os candidatos a colocação podem manter-se prontos para assumir uma colocação competitiva.

(*) Otto Marques da Silva
Consultor em Reabilitação Profissional
Maio de 2004